

# Classes de Estimulação em Adultos numa Instituição do Foro Mental

**Autores:** Tânia Bartolomeu, Fisioterapeuta; Joana Francisco, Fisioterapeuta; Vítor Pinheira, Fisioterapeuta, Professor Adjunto da ESALD-IPCB



IX Congresso Nacional de Psiquiatria – Estoril 2013

## Objectivos:

Avaliar o **desenvolvimento cognitivo**, a melhoria do **desempenho físico** e **interacção em grupo**, **desenvolvimento comportamental** e **de comunicação**, em indivíduos com distúrbios mentais submetidos a classes de estimulação.

## Metodologia:

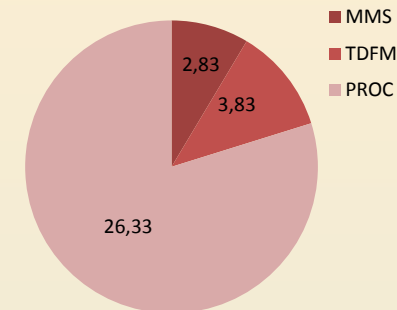
Aplicaram-se **20 sessões de classes de estimulação**, em grupo, a 6 indivíduos adultos institucionalizados, com Deficiência Intelectual, de moderada a severa, com diversas actividades de **estimulação da orientação, memória e comunicação** e que promovessem a **autonomia em tarefas da vida diária**.

Previa e posteriormente à aplicação das classes avaliaram-se os indivíduos, com **3 instrumentos de avaliação** distintos (*Mini Mental State* – MMS; Teste de Desempenho Físico Modificado – TDFM; Protocolo de Observação Comportamental alterado - PROC).

## Resultados:

	MMS		TDFM		PROC	
	T0	T1	T0	T1	T0	T1
Ind. 1	9	15	25	27	113	117
Ind. 2	8	8	17	22	65	71
Ind. 3	5	5	18	21	64	104
Ind. 4	14	16	27	28	67	110
Ind. 5	8	13	21	27	75	97
Ind. 6	14	18	17	23	71	114

**Tabela 1** – Pontuação obtida para cada indivíduo (Ind.) nos momentos de Avaliação Inicial (T0) e Re-avaliação (T1), em cada instrumento de avaliação



**Gráfico 1** – Diferença média da pontuação dos resultados entre os dois momentos de avaliação aplicados, para cada um dos instrumentos de avaliação.

## Discussão/Conclusões:

As singularidades de cada indivíduo com transtornos do foro mental geram um desafio à sua intervenção em grupo, no entanto esta pode ser a resposta a um desenvolvimento do comportamento adaptativo e social, havendo estudos que comprovam a efectividade de um treino em grupo, com actividades de nomeação de objectos, interacção social, resolução de obstáculos, entre outros, privilegiando a intervenção em pequenos grupos (1).

A nível cognitivo a evolução centrou-se na orientação, memória e nomeação. Os valores alcançados pelo TDFM referem-se, não ao alcance de novas capacidades físicas, mas à rapidez de execução das tarefas. As melhorias mais significativas representaram-se na capacidade de comunicação e compreensão, reflectidas na interacção dos indivíduos em diferentes situações, com diferentes objectos e pessoas. Estes resultados manifestam principais consequências nas competências adaptativas e socio-afectivas, influenciando a independência e inclusão social (2).

## Referências:

1. Aguiar AAR. Construção e Avaliação de um Programa Multimodal de Habilidades Comunicativas para Adultos com Deficiência Mental. [Online].; 2006 [cited 2013-03-22]. Available from: [http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_arquivos/9/TDE-2006-11-24T13:06:42Z-1256/Publico/TeseAARA.pdf](http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2006-11-24T13:06:42Z-1256/Publico/TeseAARA.pdf).
2. Cunha MISM, Costa CMF. Comportamentos (des)adaptados: causa ou efeito da deficiência mental? [Online]. [cited 2013-03-23]. Available from: [http://repositorio.eseff.pt/bitstream/handle/10000/76/Cad\\_5ComportamentosDesadaptados.pdf?sequence=1](http://repositorio.eseff.pt/bitstream/handle/10000/76/Cad_5ComportamentosDesadaptados.pdf?sequence=1)Cunha.